

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde Class.: 125  
Data: 11.02.88 Pg.: 15

# Índios e garimpeiros, perto de um conflito no Pará.

O problema é na área do garimpo Cumaru, que os caiapós-gorotire estariam querendo invadir.

É tensa a situação na área do garimpo Cumaru, Sudoeste do Pará, segundo denúncias procedentes da região. Teme-se um grave confronto, ali, entre garimpeiros de ouro e índios caiapós-gorotire. Ambas as partes estariam fortemente armadas. Há 15 dias, moradores e proprietários de terra da região foram alertados sobre a presença dos gorotire na cidade Nova do Cumaru, próxima ao garimpo.

Segundo comerciantes e moradores da cidade, o objetivo dos caiapós-gorotire é invadir o garimpo Cumaru. Informa-se, aliás, que os índios já se apossaram do garimpo mais produtivo da região, o Maria Bonita — apesar de a divisa e a demarcação da reserva dos caiapós, feita pelo Serviço

de Engenharia do Exército, terem sido completados há cerca de dois anos. Os gorotire estariam tentando incorporar novas áreas às reservas demarcadas, à revelia da Funai — interessados no garimpo de ouro.

Recentemente, quando alguns garimpeiros quiseram reagir contra a invasão, a Polícia Federal entrou em cena. Os garimpeiros foram desarmados. Não demorou a se divulgar um acordo entre as partes em conflito com a Caixa Econômica Federal, que possui o monopólio da compra de ouro na região. Conforme o acordo, os garimpeiros que quisessem voltar a produzir em Maria Bonita pagariam aos índios 10% do total bruto produzido. Assim, os índios da reserva dos caiapós, inclusive os da aldeia

Gorotire, passaram a ganhar "muito dinheiro".

No início deste ano, porém, a situação dos índios mudou — e assim criou-se a perspectiva de conflito armado com os garimpeiros. "O garimpo de Maria Bonita aos poucos foi-se exaurindo, o mesmo aconteceu com o de Cumaruzinho, nas proximidades, também controlado pelos índios", contou um empresário que vive na região. "Com a queda da produção, os garimpeiros dos garimpos organizados, os que oferecem maior segurança, como o Cumaru, passam a procurar novos filões, iniciam processos novos de extração do minério, utilizam tratores, moinhos etc. Nos dois garimpos controlados pelos índios, não se sentindo segu-

ros, os garimpeiros preferem retirar-se. Assim, os índios agora voltam suas vistas para o Cumaru, para tentar repetir o que, às custas de violência, conseguiram no Maria Bonita e no Cumaruzinho."

O que parece imitar os índios, de acordo com o empresário, é o fato de estarem outra vez sem dinheiro, e sem perspectivas de conseguir novas fontes de renda: "Os índios gorotire estão acostumados a gastar como milionários, indiferentes a qualquer tipo de obediência ou disciplina", opina a fonte.

O número de garimpeiros no Cumaru, hoje, é de cerca de 5 mil. Na cidade Nova, há perto de 2 mil habitantes. "São 7 mil pessoas resolvidas a reagir contra qual-

quer tentativa de agressão por parte dos índios", informa o empresário.

De outro lado, comenta-se que grupos pertencentes às maiores empreiteiras de lavra já se organizaram, e estão aconselhando os vizinhos a que também se armem.

Diretores de uma empresa instalada na região já alertaram a Polícia Federal — uma das poucas autoridades acatadas pelos índios — sobre a situação, mas, segundo dizem, a PF alegou que pouco poderia fazer.

A Polícia Militar prefere manter-se afastada, já que se trata de um problema de âmbito federal. E assim — informa-se — vem crescendo a tensão na área.